



IV SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Educação Pública em Tempos de Reformas”

Dourados - MS, de 09 a 11 de Setembro de 2019

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES: FORMAÇÃO DOCENTE EM DEBATE

Adriana de Fátima Vilela BISCARO (UFGD - Dourados)¹

Glauber SILVA (UFGD - Dourados)²

Maria Alice Aranda de MIRANDA (UFGD - Dourados)³

Eixo 3 – Formação Continuada

Resumo

A formação continuada se constitui em um processo dinâmico com vistas à melhoria da qualidade da educação e à valorização do magistério, podendo ser realizada em diferentes espaços e de diversas formas. A Universidade, enquanto um destes espaços, pode assumir parcerias com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, para desenvolvimento de atividades formativas, propiciando o aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores. Atualmente, a formação continuada se tornou necessária para o fazer pedagógico, vez que o profissional docente necessita atender gerações interativas e inquietas por novas formas de conhecimentos e tecnologias. Nesse sentido, o presente artigo relata as impressões iniciais do Projeto de Extensão: Diálogos Interdisciplinares II: formação docente em debate, promovido pelo Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores da Universidade Federal da Grande Dourados (LIFE/UFGD), pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFGD) e conta com a parceria do Sindicato Municipal dos Trabalhadores e das trabalhadoras em Educação de Dourados (SIMTED). O Objetivo do projeto fundamenta-se na capacitação de professores da Rede Básica de Ensino, permitindo que o educador se engaje em pesquisas, estudos, reflexões críticas e dialógicas a fim de se aproximar das novas concepções, linguagens e tecnologias. O projeto iniciou em março de 2019 e é desenvolvido a partir de palestras interativas, proferidas por docentes da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), momento em que os professores da rede básica de ensino são convidados a participar das discussões, propiciando um ambiente de trocas de experiências. Espera-se que o projeto possa promover um (re)encontro, um (re)aprender com novas metodologias de ensino, trocas de experiências, avaliação e conseqüentemente estimular a reflexão-ação e/ou teoria e prática no processo de aprendizagens plurais na formação docente, qualificando a política local e nacional de formação docente.

Palavras chave: Formação Continuada. Ensino. Educação Básica.

1 Docente da UFGD e Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/FAED/UFGD). E-mail: adrianabiscaro@ufgd.edu.br

2 Técnico Administrativo da PROEX/UFGD. E-mail: glaubersilva@ufgd.edu.br

3 Docente do PPGEdu/FAED/ UFGD. E-mail: mariaaranda@ufgd.edu.br

Introdução

O presente artigo apresenta um breve relato de experiência sobre o Projeto de Extensão “Diálogos Interdisciplinares” que se encontra em andamento, e tem como objeto a formação continuada de professores da rede básica de ensino, no município de Dourados-MS.

É importante ressaltar que pesquisas voltadas para a educação estão em constante desenvolvimento, principalmente no âmbito das Universidades, nos seus cursos de licenciaturas. Enquanto o acadêmico está no interior da academia, em formação inicial, há constante interação com saberes e conceitos discutidos nas salas de graduação e pós-graduação. Concluída essa etapa de formação inicial, é natural ao professor isolar-se em suas atividades docentes, diminuindo-se o contato com as constantes discussões didáticas e pedagógicas do meio universitário.

Nesse viés, e com a finalidade de manter o professor da Educação Básica em formação, a Universidade deve propor ações que proporcionem a esses, constantes discussões, reflexões e trocas de informações e experiências com pesquisadores e professores da Educação Superior.

Assim, o Projeto Diálogos Interdisciplinares II tem a pretensão de ser um canal dialógico e interativo entre a academia e o professor, permitindo um espaço de reflexão sobre a prática docente, formação a partir de novos conceitos e orientações didáticas e metodológicas, considerando sempre as especificidades da escola pública, heterogênea e intercultural.

Considerando a constante busca dos professores das Redes Municipal e Estadual de Ensino de Dourados por Formações Continuadas, haja vista que mais de 450 professores se inscreveram para o evento, a PROEX, o LIFE e o SIMTED propuseram temas diversificados, que discutam novos marcos e orientações legais, didáticas, pedagógicas e metodológicas, como está demonstrado na sequência desse texto. Esse projeto permitiu ao professor, não somente ouvir as falas dos palestrantes, mas também, permitir ao participante a interlocução com a academia, promovendo os debates e a troca de experiências entre docentes.

Formação Continuada para professores da Rede Básica de Ensino

A Formação Continuada de professores pode ser considerada por atividades realizadas em serviço, apoiando-se em estudos, cursos e outros projetos de pesquisa, referente à prática docente, como participação em seminários, oficinas metodológicas,

grupos de trabalho, e reflexão sistemática sobre práticas docente. A formação continuada se faz em diferentes espaços e de formas diversas:

[...] de modo amplo e genérico, como compreendendo qualquer tipo de atividade que venha a contribuir para o desempenho profissional – horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, trocas cotidianas com os pares, participação na gestão escolar, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidos pelas Secretarias de Educação ou outras instituições para pessoal em exercício nos sistemas de ensino, relações profissionais virtuais, processos diversos a distância (vídeo ou teleconferências, cursos via internet etc.), grupos de sensibilização profissional, enfim, tudo que possa oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer situação. Uma vastidão de possibilidades dentro do rótulo de educação continuada (GATTI, 2008 p. 57).

Neste sentido, os processos de formação continuada não se restringem apenas a programas e propostas de formação para “capacitação” de professores, mas se apresentam como processos que proporcionem reflexão sobre sua prática, possibilidade de novas metodologias de ensino troca de experiências, para aquisição ou aprofundamento de conhecimentos que são necessários no processo de aprendizagens na formação docente.

Destaca-se, também como importante espaço de formação continuada, a própria Universidade, pois, além de produzir saberes, a partir de conhecimentos científicos, contribui para o desenvolvimento da ciência, por meio da pesquisa, também se responsabiliza com o desenvolvimento de atividades de ensino e extensão, contribuindo com a avaliação de políticas públicas de educação, afim de atender às necessidades de diferentes setores da sociedade. Neves (1992, p. 86) afirma que a sociedade espera da Universidade contribuições com funções diferenciadas, ou seja:

[...] ser capaz de ensino diversificado, formação profissional; ser criativo no processo de produção de conhecimento, adequado ao desenvolvimento econômico e social do país; produzir diagnósticos e soluções competentes para os problemas sociais do país; ser centro de reflexão e discussão ampla, pensando criticamente a sociedade com vistas a sua transformação, a superação do seu subdesenvolvimento.

Esta parceria entre a universidade e escola de educação básica que se dá em diferentes projetos no contexto social, proporciona processos interativo-reflexivos e em especial a formação e desenvolvimento de professores.

A formação continuada se constitui, portanto, num processo ativo com vistas à melhoria da qualidade da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida de forma colaborativa entre a Universidade e os sistemas de ensino para desenvolvimento nas escolas de educação básica, proporcionado aos professores elementos teórico-metodológicos que promovam uma “formação crítico/reflexiva, com vista à uma identidade, que é também uma identidade profissional” (NÓVOA, 2002, p.38). Ainda segundo o autor:

A formação continuada não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 2002, p. 57).

Entretanto, para que os professores possam se desenvolver de forma satisfatória, no sentido de melhoria da qualidade do ensino e da atuação docente, com objetivo de aprimorar seus conhecimentos e sua prática diária, se faz necessário estar em constante formação. Dessa forma, os docentes estarão aptos a conduzir suas aulas com êxito, visando uma aprendizagem significativa, proporcionando-lhes capacidade de enfrentar os desafios e as adversidades sociais da atualidade.

O Projeto Diálogos Interdisciplinares

O Projeto Diálogos Interdisciplinares teve início em 2018 e foi Coordenado pelo Centro de Formação da PROEX/UFMG, com objetivo de promover a capacitação para os professores da Rede Básica de Ensino, em parceria com o SIMTED.

Na sua segunda versão, também em parceria com o SIMTED, foi reestruturado e além da PROEX/UFMG, teve a participação da Coordenação do LIFE/UFMG. O LIFE é um espaço destinado a promover interações entre os cursos de formação de professores, formações continuadas, de modo a incentivar o desenvolvimento de metodologias voltadas para a inovação das práticas pedagógicas, a elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar, o uso de tecnologias e inovação educacionais e a articulação entre os programas da CAPES relacionados à Educação Básica.

Nesse sentido, o Projeto teve novos olhares, deu vozes às necessidades dos professores da Rede Básica de Ensino, com o intuito de desenvolver um trabalho, considerando a importância dos professores não só nos processos de apropriação de conhecimentos pelo aluno no contexto escolar, mas, também, nos processos de

produção de conhecimentos sobre o ensino, buscando soluções a situações de ensino/aprendizagem consideradas problemáticas ou insatisfatórias, merecedoras de estudos e intervenção e, assim, contribuir para uma formação continuada eficiente com vistas à melhoria da qualidade de ensino.

São objetivos do Projeto:

- (1) Estabelecer ações e programas de formação continuada dos profissionais da educação, desenvolvidos articuladamente entre a UFGD e as escolas públicas de educação básica.
- (2) Discutir e desenvolver práticas pedagógicas eficazes que permitam o trabalho didático com estudantes do Ensino Fundamental e Médio.
- (3) Capacitar e aperfeiçoar os profissionais da Educação, proporcionando-lhes capacidade de enfrentar os desafios e as adversidades sociais da atualidade.
- (4) Contribuir com os sistemas de ensino na implementação da política de formação dos professores como sujeitos do processo educativo, pautada em uma concepção de formação inicial e continuada que contemple a tematização de saberes e práticas em um contexto de desenvolvimento profissional permanente.
- (5) Associar a pesquisa e a produção acadêmica à formação de professores, com a finalidade precípua de contribuir com a melhoria do aprendizado dos estudantes por meio da articulação dos órgãos gestores, dos sistemas de ensino e das instituições formadoras.
- (6) Assegurar a participação dos profissionais da educação das redes públicas de ensino no planejamento, gestão e avaliação do projeto de formação continuada, em articulação com profissionais das instituições de educação superior no atendimento das demandas formuladas nos Planos de Ações Articulados dos estados e municípios, no âmbito do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica.
- (7) Discutir as Políticas Públicas Educacionais implementadas e em implementação de acordo com as novas Legislações vigentes no País.

O Projeto prevê um conjunto de atividades (palestras de formações) que somam 56 horas distribuídas em 8 horas mensais ao longo de 7 meses. Estas atividades envolvem docentes da UFGD e professores da Educação Básica. As palestras proporcionam reflexões sobre a formação de professores na medida em que colabora

para a compreensão de como são construídos os saberes docentes, possibilitando estabelecer relações entre o discurso acadêmico e a prática escolar.

O encontro entre Docentes da UFGD e professores da Educação Básica: As formações continuadas

Neste primeiro semestre de desenvolvimento do Projeto, foram apresentados alguns temas a fim de (re)apreender, ou (re)significar as práticas docentes, buscando aprimorar seus conhecimentos.

A palestra de abertura coincidiu com a semana em comemoração ao dia internacional da mulher, trazendo um diálogo sobre “A trajetória da Mulher na história e sociedade”.

Dando sequência, e com o tema de grande importância para o ensino, considerando as discussões no momento presente, discutiu-se a Base Nacional Comum Curricular, que teve como objeto: BNCC: Educação Científica na Sociedade da Comunicação.

Pensando nas políticas Públicas de Leituras e considerando a importância da formação do leitor multicultural, onde é possível o acesso tanto da literatura nativa como a tradicional, e com objetivo de formar pessoas capazes de escutar/compreender e solidarizar com o outro, o projeto promoveu a discussão sobre a Formação do Leitor Multicultural. Neste tema foi possível instigar algumas reflexões: “Para que ensinar Literatura? Quais são os poderes da Literatura? Por que a Literatura nos desassossega? Por que não trabalhar com a Literatura indígena, já que estamos no estado que possui a segunda maior população indígena do País?”. Foi possível constatar que a literatura tem poder de transformação, de abrir novos horizontes e proporcionar novos conhecimentos.

Tendo em vista que grande parte do público são professores do ensino fundamental, com número expressivo de professores alfabetizadores, e, atendendo as suas necessidades de formação, o Projeto proporcionou a discussão sobre “Ler, escrever e falar nos anos iniciais no ensino fundamental”.

Para dialogar sobre a formação docente, principalmente na nossa região onde temos uma população de aproximadamente 15 mil indígenas, fez-se necessário falar sobre a diversidade cultural e linguística formada por estes povos. Desta forma, o Projeto trouxe duas palestras a fim de fomentar a discussão sobre a cultura dos povos indígenas. A primeira com o tema: Introdução às línguas e culturas indígenas no Brasil

– o caso das línguas guarani. Nessa discussão, apresentou-se a situação no Brasil, com destaque ao estado de Mato Grosso do Sul, enfocando a situação dos povos Kaiowá e Guaraní de Durados e o Cone Sul de MS. A palestra emergiu um arcabouço muito mais empírico que de uma reflexão teórica e sistemática, apresentou-se termos-chaves da língua para compreensão da cultura indígena.

A outra palestra, “Desafios na formação de professores na Educação Indígena: Cultura e Religiosidade” promoveu reflexões acerca da cultura local: Que conteúdos um estudante precisa aprender? Quais são os conteúdos necessários para que ele possa desenvolver suas habilidades e competências, sem deixar de lado sua identidade (cultura)? Como podemos morar em uma cidade com uma população tão grande de indígenas e não conhecemos, e não discutimos sua cultura nas escolas? A cultura adquire formas diversas de tempo e espaço, de modo que o professor precisa ensinar pensando na cultura local. Conhecer a criança é fundamental para que se possa promover o ensino/aprendizagem. “Cultura é aprendida e não depende da genética. A cultura é local e é elaborada segundo os conhecimentos ou acontecimentos históricos, particulares de um contexto”.

Para que avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? O que é mais importante, vencer um conteúdo, ou fazer o aluno aprender? Quando sabemos que o aluno está aprendendo? Estas reflexões foram promovidas a partir do diálogo sobre “Avaliação Formativa”. Nesta formação continuada, o palestrante levou os professores a pensar sobre o que é uma Avaliação Formativa, ou seja, a avaliação constante, que se dá desde antes do início do ensino, que pode ser considerada como coletiva, prognóstica e diagnóstica, durante o ensino, onde é formativa, interativa e pró-ativa e finalmente depois do ensino, sendo considerada como somativa, final do processo e atribuição de notas. A avaliação formativa acontece durante todo o processo de ensino, fornece retorno ao professor e aluno. Localiza falhas e dificuldades, tem como objetivo a superação, a “recuperação” no processo de ensino/aprendizagem.

O último encontro de formação continuada deste semestre teve como diálogo, a Gestão Escolar, enfocando o tema: O profissional “educador” na gestão educacional. A palestra promoveu as reflexões: Como gostaríamos que fosse a sociedade em que vivemos em termos: social, político, econômico e educacional? Quem são os gestores na escola? Qual a educação e, nesta, a educação escolar queremos de fato? Que tipo de ser humano queremos formar? Que concepções de

gestão educacional e escolar gostaríamos de ter como fundamentos para o “fazer” pedagógico, educacional, social e político?

Para a continuidade do projeto, no segundo semestre, as formações continuarão com os mesmos objetivos e serão dialogados com os seguintes temas: Inclusão e Acessibilidade; A transdisciplinaridade em sala de aula; A aprendizagem baseada em problemas; Oficina sobre oratória: conversando com o público; Professores como intelectuais transformadores.

Considerações Finais

A partir das palestras proferidas, pode-se dizer que foram atingidos caminhos possíveis para o diálogo entre a Universidade e a Escola de Educação Básica, possibilitando contribuições para a construção de conhecimentos que atendam a demandas específicas da escola, promovendo discussões críticas, oferecendo subsídios teóricos para análise da prática pedagógica quer na elaboração e desenvolvimento do projeto, quer nas práticas em sala de aula.

A avaliação da totalidade do Projeto, passo posterior após sua conclusão, será a partir de análises de questionários a serem elaborados e aplicados aos participantes, com o objetivo de analisar se os temas foram tratados de acordo com a realidade da escola, se as discussões e trocas de experiências foram relevantes para a prática docente. Nas oficinas/palestras oferecidas aos professores da Educação Básica, o que foi aplicado? De acordo com a realidade de cada escola, o que deu certo, ou não deu? O que mudar, neste caso? Com estas análises, pode-se propor novas formações, com objetivos específicos, a fim de buscar uma qualidade na educação e conseqüentemente na prática escolar.

Nesses termos, importa destacar em relação ao Projeto em pauta, que:

[...] Ainda que a ação escolar seja limitada, parece ser um imperativo contemporâneo revalorizá-la mediante o redimensionamento de sua tarefa político-cultural, no processo social de construção da cidadania que interessa aos brasileiros. Porque a cidadania não está dada, uma vez que, sendo histórica, está sendo produzida. [...]. Que a escola ‘realmente pública’ faça sua intervenção, de modo a concorrer para direcionar [...] no sentido dos interesses das maiorias, é uma esperança a ser mantida e traduzida em ações concretas, ainda que pareçam pequenas (FREITAS, 1996, p. 25).

Em suma, acredita-se que o Projeto Diálogos Interdisciplinares, sob a coordenação do Centro de Formação da PROEX/UFGD, em parceria com o SIMTED e em realização pelo LIFE/UFGD, com objetivo de promover a capacitação para os professores da Rede Básica de Ensino, venha a contribuir para uma possível mudança educacional e escolar, qualificando a profissão docente e, também, promovendo a reflexão-ação e/ou teoria e prática no processo de “ensinagem” e de aprendizagens plurais na formação docente, com vistas na qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Helena C. Lopes de. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. **Educação e Sociedade**. Campinas: Unicamp, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1203-1230, out. 2007.

FREITAS, Dirce Nei T. de. Voltando a Gramsci: indicativos para pensar a escola pública brasileira contemporânea. **Revista Intermeio**. Campo Grande, MS: UFMS, nº 3, 1996, p. 17-26.

GATTI, Bernadete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13 n. 37, p. 57-70, jan./abr. 2008.

NEVES, Clarissa E. B. Funções do ensino superior hoje. In: BRANDÃO, Z.; WARDE, M. J.; IANNI, O. et al. Universidade e educação. Campinas, SP: Papyrus: **CEDES**: São Paulo: ANDE: Anped, 1992.

NÓVOA, Antônio. Os professores e as Histórias da sua vida. In: _____. **Vidas de professores**. 2ª Ed. Porto, Porto Editora, 1995.

NÓVOA, António. Concepções e práticas de formação contínua de professores, in **Formação Contínua de Professores: realidades e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro. 1991.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e o trabalho Pedagógico**. Lisboa. Ed. Educa, 2002.